Ano 2.º (2.ª fase) Guimarães, 20 de Junho de 1920 Numero 97

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portugues

Editor: AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empreza de **A Velha Guarda**

Redactor principal: JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARAES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—**RUA ELIAS GARCIA, 46** — *Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES*

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

A orientação dum eminente homem de Estado

Numa exposição brilhantissima, o ilustre engenheiro snr. Antonio Maria da Silva versa, com rara competencia e larguesa de vistas, os problemas que mais fundamentalmente interessam o futuro da nacionalidade

(Continuação)

Ao snr. Antonio Maria da Silva, cuja fugaz passagem pelo ministerio das finanças, ultimamente fez falar a imprensa portuguesa sem distinção de cores politicas ou religiosas toda ela o inculcando como o energico «the right man in the right place», pedimos agora que, em curtas palavras, nos emita a sua autorizada opinião ácêrca da tremenda crise por que o país atravessa e dos remedios que considera indispensaveis para a debelar nos efeitos ruinosos.

—A hora que atravessamos é grave. Não me tenho cansado de o repetir. A crise patologica que se traduz por um mal estar profundo na sociedade portuguesa tem diversos aspectos, desde o aspecto intelectual num país de ensino superficial como o nosso até ao aspecto moral em que a febre sempre maior do luxo se parece como um escarneo lançado á cara dos desprotegidos da fortuna; desde o aspecto juridico com uma legislação caótica e desordenada até ao aspecto judiciario com uma organização defeituosa de tribunais e o facto positivo de uma criminalidade crescente. Enfim, desde o aspecto politico geral, sem um plano de governo, sem consistencia de ideias ou metodos, até aos seus aspectos de maior relevo neste momento:—o financeiro e o economico.

Tão grave é, pois, a ocasião que são criminosas todas as retaliações, sendo necessario que nos resgatemos, graças a um esforço de lialdade, de energia, de grandeza moral e de trabalho reflectido, dos erros que se teem praticado.

As providencias que se torna absolutamente necessario pôr em pratica para regenerar o país

Mas que sistema de providencias preconiza v. ex.ª para imediatamente serem postas em execução com o objectivo proximo de elevar o nivel deprimidor da nossa vida colectiva?

—Reformar a nossa administração publica; regularizar as nossas contas; inutilizar de uma vez, para sempre, a possibilidade de repetir esbanamentos; desenvolver as nossas riquezas naturais; substituir aos galeões dourados da India solidos barcos de uma poderosa frota mercante e ás lutas fratricidas a tolerancia pelas opiniões que se debatem á luz do dia dentro da legalidade e da ordem.

Mas para que isto se possa obter é preciso que se forme uma opinião publica consciente. Se não por maior que seja a boa vontade e a energia dos homens publicos, não se podem abalançar a dizer aquilo que pensam e pendem, sob pena de ser... tiranizado pelos que sem esforço e sem ideias se teem alçapremado ás culminancias do governo contribuindo para o nosso descalabro.

O país está a saque—disse eu ha tempos em pleno Parlamento. Foi um rebate sincero da minha alma de velho republicano que vê o regime ir-se subvertendo, pouco a pouco, no abismo tenebroso da incompetencia...

Com efeito, pode dizer-se que, com excepção dos ministerios de 1913 e 1915, presididos pelo dr. Afonso Costa, e da União Sagrada, chefiado pelo snr. dr. Antonio José de Almeida, todos os outros teem concorrido para cavar este precipicio á beira do qual a ignorancia administrativa conduziu a nossa querida Patria.

"Não basta a apresentação do orçamento; é necessario fazer regularmente a publicação das contas publicas.,

O distinto engenheiro Antonio Maria da Silva, para atenuar um pouco a má impressão que lhe pareceu terem-nos causado as suas palavras, refere-se deste modo á situação em que se encontra o velho mundo:

—A Europa, de resto, debate-se numa crise que é muito grave e, a meu ver, não poderá reconstituir-se, se continuar privada dos recursos da Russia, como o afirmou o eminente estadista que é o Lloyd George. Em trigo e petroleo estamos dependentes da America, por nos fartar a concorrencia daquele país. Só este facto determinaria aquele homem publico a pactuar, de momento com os bolchevistas. Depois de se alargar em largas e criteriosas considerações sobre a gravidade das circunstancias o ilustre ex-ministro das finanças prossegue:

(Continua)

VARIA

CONCORDAMOS

Efectivamente a tal historia dos canudos da Penha em nada se parece com a da calcetaria da camara de que se apropriou o snr. Alvaro Costa. Assim o diz o «Gil-Vicente» e com isso estamos de pleno acordo. Se o caso dos canudos da Penha se parecesse com o da calcetaria, o que não teria sido feito de quem, porventura, por ele fosse juigado responsavel? Mas não; nem o snr. Alvoro Costa nem o snr. Rocha dos Santos, nem todos os correligionarios do Gil Vicente que por tanto tempo fizeram parte da camara e foram quem tudo aqui mandava, encontrassem meio de aproveitar o efeito daquilo que, a principio, se lhes afigurou um grosso escandalo e afinal não passou dum grande canudo que tiveram de engulir.

O caso da calcetaria é bem diferente. Essa calcetaria era retirada a altas horas da noite e o serviço interrompia-se de madrugada para continuar na noite seguinte.

Se essa calcetaria estava paga para que era preciso retirá-la de noite? Para que se respondia com subterfugios mentirosos a quem por acaso passava e estranhava tal serviço noturno, tão misteriosamente feito?

Se se tratava duma acquisição honesta e legal que o snr. Alvaro Costa tinha feito, custa a compreender a rasão de se não ter retirado a calcetaria, de dia, á vista de todos.

E como é que se explica que precisando a camara, constantemente, de adquirir calcetaria para o concerto das ruas, esteja vendendo, para beneficio de particulares, a pouca que vai arranjando?

As camaras só podem vender aquilo que não seja necessario para serviço do municipio; e mesmo isso, quando tal circunstancia se dê, tem de ser feito com as devidas cautelas; dada a hipótese inadmissivel da calcetaria já não ser precisa para a camara, talvez pela rasão de ter definitivamente resolvido deixar arruinar por completo as ruas da cidade, a venda da calcetaria de que se aproveitou o snr. Alvaro Costa, foi feita em hasta publica, a quem mais desse? Onde está a acta da sessão em que disso se tratou e o auto da arrematação? Quando foi retirada a calcetaria e quando foi paga? Poderão provar que o pagamento não foi feito se não depois de descoberto o «desvio» e que ele representa o justo valor da calcetaria «desviada»?

Respondam-nos a isto que melhor será que quererem desculpar escandalos destes, reais, evidentes, incontestaveis, com outros antigos que a terem existido não poderiam servir de desculpa para os actuais, mas que, de mais a mais, não passaram de puras invenções, as mais caluniosas, as mais infames.

E, quanto ao celeiro municipal, visto que assim o querem falaremos, mas com mais vagar. Por hoje ficaremos por aqui.

E desculpe o «Gil-Vicente» que não obedeçamos á intimativa que nos faz de «calarmos a caixa», usando do calão a que está acostumado.

Furto Escandaloso

Com vista ao M.^mo Delegado do Procurador da Republica nesta comarca

Com esta mesma epigrafe, publicamos, no nosso numero de 15 de Março, o seguinte:

Na passada segunda feira, cêrca do meio dia, furtaram da casa onde esta instalado o Centro Democratico Vimaranenee, no Largo 1.º de Maio, desta cidade, todo o mobiliario que ali se encontrava, pertencente ao Estado e alugado a um nosso correligionario.

Esse furto fez-se por meio de chave falsa e é voz geral que por ele é responsavel Antonio Lopes de Carvalho que, apesar de mal saber ler e escrever, todavia, e em virtude duma eleição roubada, está presidindo ao municipio deste concelho.

Trata-se dum crime publico, a que corresponde pena maior, pois os objectos subtraidos excedem em muito o valor de 100 escudos; não sabemos se a direcção do Centro Democratico já cumpriu o seu dever de o participar para juizo; ignoramos, igualmente, se a autoridade administrativa cumpriu a obrigação que tem de fazer essa participação, acompanhando-a dos documentos e informações que puderem servir de prova e da narração minuciosa do sucedido. Nós é que vimos, pela nossa parte, reclamar justiça a quem compete, reservando-nos para, no proximo numero, comentarmos este caso, como melhor nos parecer.

Como até hoje não nos consta que o M.^mo Delegado tenha procedido nos termos da lei, novamente publicamos a nossa reclamação e continuaremos a repeti-la em todos os numeros, até que sejamos ouvidos.

ASSUCAR

Aos comerciantes e ao Publico

Todos sabem, e todos viram, ainda ha bem pouco tempo, a pouca vergonha e o nenhum escrupulo que assistiram á distribuição do assucar que a nossa camara recebeu, ao qual foi dado, sem pejo algum pela boa razão, caminho verdadeiramente diverso áquele a que vinha destinado. Foi, pois, como todos devem ter ainda a nitida noção, um escandalo e um procedimento vil, esse, que os jornais oportunamente narraram e apreciaram indignadamente, praticado por quem impudentemente abusou do publico pacato, e muito mais das estancias superiores que a referida mercadoria lhes confiou.

E agora comerciantes, que se fala em nova remessa de assucar para Guimarães, não deixeis livremente, ao menos sem um alto brado de protesto, que dele se apoderem mais uma vez essas criaturas; reclamai-o de quem compete para vós, por que só vós comerciantes profissionais e tributados tendes direito a ele e ao trafego. E se o conseguires, como é jus, distribuinde-o com hombridade e consciencia e na medida das clausulas combinadas; repartinde-o imparcialmente, não o deis só ás mulheres formosas e aos cartolas; dividinde-o indistintamente com honra e honestidade para que todos que precisem o tenham, sem mira em favores nem no grande interesse, pois deveis mostrar que a ganancia e o desaforo existe mais nos negociantes improvisados do que nos profissinais.

Reclamai-o pois, e com tempo, por que só vós a ele tendes jus. E o publico que reclame tambem, por que com isso só tem a lucrar; pois não só conseguia o assucar mais facilmente desde que fosse fornecido ao comercio, como ainda, e ho! que grande coisa... ficava livre de precisar mandar as filhas arranjar senhas em troco de beijos e apalpadelas...

Dum arrabalde.

Jeronimo Rocha

NOTARIO E ADVOGADO

Cartorio do escrivão Nogueira.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

Terrestres e Maritimos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000$00

SÉDE NO PORTO

Rua de Trás, 7 — 2.º (aos Loios)

Agente geral em Guimarães

Agostinho Fernandes Rocha.

RUA DA REPUBLICA, 144

Eco Noticioso

A CONSAGRAÇÃO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA NO REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 20

Resultou brilhantissima a festa de consagração aos gloriosos mortos na grande guerra, que se realizou no dia 10, aniversario da morte do grande épico Luiz de Camões, no regimento de Infantaria n.º 20, tendo-se realizado uma sessão solene, na sala da biblioteca dos snrs. oficiais que revestiu grande imponencia. Foi descerrado um «Quadro de Honra», com os nomes dos oficiais, sargentos e praças de infantaria 20 que heroicamente tombaram em defeza da Patria na grande guerra, sendo tambem inaugurados os retratos de trez oficiais e de igual numero de sargentos que igualmente ali encontraram a morte.

Pelo comandante snr. Coronel Alcino Machado foram expostos os fins da festa que ia realizar-se, convidando assumir a presidencia o snr. General Antonio Emilio de Quadros Flores Este, por sua vez, convidou para constituirem a mesa os snrs. Juiz de Direito, presidente da C. E. da Camara Municipal, administrador do Concelho e comandantes do regimento e dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Discursaram brilhantemente prestando homenagem aos mortos na grande guerra e referindo-se, ao heroismo do soldado portugues, através da historia, os snrs. General Flores, Capitão Duarte Fraga, Dr. Dias Pinheiro, Simão da Costa Guimarães, Comandante dos B. V., 1.º sargento Moutinho e 2.º sargento Vitor, terminando com entusiasticos vivas á Patria á Republica e ao Exercito Portugues, unanimemente correspondidos.

Seguidamente foram descerrados o «Quadro de Honra» e os quadros com os retratos dos oficiais e sargentos falecidos em campanha, tendo aido o quadro dos oficiais, que estava velado pela bandeira do regimento de Infanteria 20, descerrado pela Ex.ma Snr.ª D. Maria Barbosa de Oliveira Vieira de Faria, viuva do Capitão José Vieira de Faria e os quadros dos sargentos pelo 2.º sargento Joaquim Ribeiro, condecorado com a Cruz de Guerra e promovido por distinção quando do combate de 12 de Março de 1918. Findo este acto que foi impressionante e comovedor a ponto de termos visto muitos olhos marejados de lagrimas, a banda regimental executou o hino nacional que respeitosamente foi ouvido de pé por toda a assistencia.

Assistiram a esta solenidade os snrs. Juiz de Direito, presidente da Camara, administrador do concelho, Comandantes da G. N. R. e dos B. V. de Guimarães, representantes das corporações de beneficencia, dos Bancos Nacional Ultramarino e Popular Português e das associações de classe, Sociedade Martins Sarmento, Associação Comercial. reitor do Liceu, Academia Vimaranense, tesoureiro de Finanças, directores de Colegios, director da Escola Primaria Superior e da Escola Industrial, imprensa local pelos semanarios, «Gil-Vicente», e «Velha Guarda» e do Porto e Lisboa.

(Continua)

INSPECÇÕES MILITARES

Distrito de Recrutamento n.º 20

Relação das freguesias deste concelho, com indicação dos dias em que devem comparecer os mancebos á junta sanitaria deste D. R.

Junho, dia 22, freguesias Abação, S. Cristovão, Abação, S. Tomé, Airão, S. João, Airão, Santa Maria, Aldão, Aroza, e Atães; dia 23, Azurem, Balazar, e Barco; dia 24, Briteiros, Santo Estevão, Briteiros, Santa Leocadia, Briteiros, S. Salvador, e Brito; dia 25, Caldas, S. João, e Caldas, S. Miguel; dia 26, Caldelas, Calvos, e Candoso, S. Martinho; dia 28, Candoso, S. Tiago, Castelões, Conde, Corvite, e Costa; dia 29, Creixomil, e Donim; dia 30, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, e Gominhães.

UM LIVRO

O Ex.mo Snr. Dr. Eduardo de Almeida, digno director do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, acaba de publicar um livro de novelas intitulado ALMAS DO PURGATORIO.

S. Ex.ª, desde os tempos da Universidade, tem mostrado grande propensão para a cultura literaria.

«Na Lama» é um romance dado á luz da publicidade, nos ultimos tempos da sua vida academida. E, desde então, de quando em vez, tem-nos dado, em obras primorosas, o produto do seu talento.

«O Marido», episodio dramatico, o penultimo dos seus trabalhos literarios que vimos representar ali no «D. Afonso», ha cerca de dois anos, é uma peça emocionante e constitui uma bela lição de moral.

«Almas do Purgatorio» é um quadro perfeito das varias peripecias da vida amorosa, aventureira e rude, em que a agilidade de espirito do autor se manifesta flagrante.

Cremos que não será esta a ultima das suas producções, mas, se o fôr, ela só bastará para ficar atestando, atravez do futuro, os méritos do escritor.

Como vimaranenses, orgulhamo-nos de contar S. Ex.ª no numero dos filhos ilustres desta terra, e admiramos quem, apesar da grande crise moral que o mundo atravessa, se entrega com devoção e amor ao cultivo das letras pátrias.

A S. Ex.ª pois os nossos sinceros parabens pelo novo livro e os nossos agradecimentos pela oferta que nos fez.

PROVINCIANISMOS MINHOTOS

(Subsidios lexicologicos)

E' o titulo dum folheto, ultimamente publicado com carta-prefacio de Eduardo de Almeida, em que o nosso amigo snr. Alberto Braga reúne os vocabulos usados na linguagem da gente rude das aldeias do Minho.

E' um trabalho de certo valor para quem se dedicar ao estudo da nossa lingua. Já a Academia de Sciencias e Letras enviou, ha tempos, uma circular ao professorado do país, pedindo para que lhe fosse enviada uma relação dos vocabulos usados em cada região, para serem incluidos num novo dicionario a organizar. O nosso amigo snr. Alberto Braga acaba pois de prestar um bom serviço á terminologia da lingua materna, pelo que o felicitamos, pedindo-lhe que continue trabalhando, mesmo debaixo de toda aquela sua modestia para o enriquecimento dos seus «Provincianismos» que, dum pequeno folheto, poderão passar a um volumezinho, pois que a linguagem do nosso bom povo do campo é assaz rica em vocabulos que ainda não viram dicionario.

Agradecemos o exemplar que e seu autor nos enviou.

AGOSTINHO ROCHA

Pela portaria de 24 de Maio ultimo, do Ministerio do Interior e publicada no «Diario do Governo» de 28 do mesmo mes, foi condecorado com a Cruz Vermelha de Dedicação, este nosso amigo, dedicado correligionario e editor de «A Velha Guarda» a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos sinceros parabens.

ANUNCIOs

—

Em Felgueiras...

TEATRO FONSECA MOREIRA

Deve ser inaugurado por todo o Corrente mes de Junho, este elegante Teatro. A assinatura para as 3 primeiras recittas de inauguração está aberta desde domingo 26 do corrente, em diante, no Café Central.

Para escolha e marcação de lugares devem os interessados dirigirem-se a Rebelo Junior, Hotel Belem, Felgueiras.

AGRADECIMENTO

Eu abaixo assinado venho por este meio agradecer aos meus colegas e amigos, que durante a minha enfermidade inquiriram do meu estado de saude e ofereceram os seus serviços para a boa marcha dos meus negocios.

Ao distinto clinico Ex.mo Snr. Dr. Alfredo Peixoto o meu profundo reconhecimento pela forma carinhosa com que me tratou.

Guimarães, 8 de Junho de 1920

(a) João Paulo da Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 5.º oficio, correm editos de 30 dias, após a segunda publicação deste no Diario do Governo, a citar todos os interessados incertos, que se julguem com direito á herança de Joaquim de Oliveira Guimarães, viuvo, que morou no lugar da Portela, freguesia de Balasar, desta comarca, onde faleceu em 15 de Maio ultimo, para na 2.ª audiencia deste juizo, posterior ao termo dos editos, verem acusar-lhes a citação e assinar-lhes a 3.ª audiencia seguinte para, querendo, deduzirem a sua impugnação do processo de justificação avulsa requerido por Domingos de Castro Guimarães, com outorga de sua mulher Joaquina Marques, e filha Rosa Marques Guimarães, solteira, dos referidos lugar e freguesia, para serem habilitados unicos herdeiros testamentarios daquele falecido, e arrecadarem, receberem e averbarem em seu nome os bens, valores, creditos hipotecarios, titulos e papeis de credito pertencentes ao sobredito falecido, e de que este especialmente não dispôs.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás 2.as e 5.as feiras de cada semana, não sendo feriados ou de ferias, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, á rua do Gravador Molarinho.

Guimarães, 7 de Junho de 1920

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado doze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

* * *

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como porêm, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

* * *

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.

«BANCO DE SEGUROS»

Participa-se aos senhores acionistas, que nesta agencia sita na Praça D. Afonso Henriques, 78, já se recebem os titulos provisorios para trocar pelas acções difinitivas.

Guimarães, 1 de Maio de 1920.

Tipografo

Precisa o jornal «Defeza de Felgueiras». Bom ordenado. Trata-se com o snr. Arnaldo Faria, rua Agostinho Ribeiro—Felgueiras.

FALTA DE ESPAÇO

O pouco espaço de que dispomos obriga-nos a deixar para outro numero uma grande parte dos assuntos de que neste desejavamos tratar, entre os quais avultam o caso da luz das Taipas, o «desvio» de calcetaria do municipio para beneficio particular do snr. Alvaro Costa, a história duns sacos de assucar da Câmara que foram para casa dum «factotum» do snr. Moreira Sampaio, presidente da mesma, etc., etc. Mas, tudo virá a seu tempo, assim a tipografia nos não falhe...